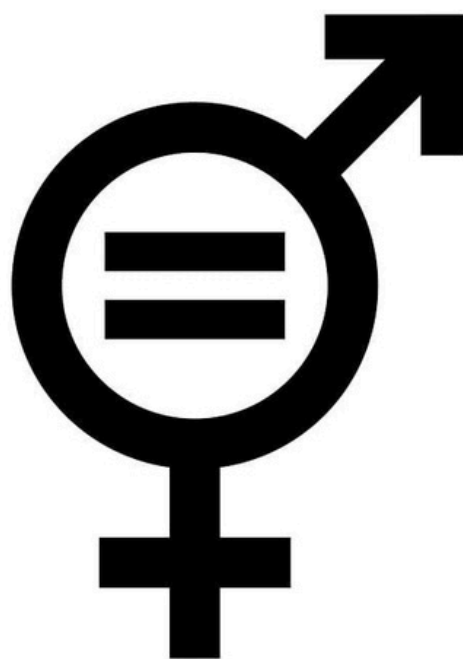


ODS 5 - IGUALDADE DE GÊNERO

A RELAÇÃO ENTRE O BOLSONARISMO E O ENFRAQUECIMENTO DE POLÍTICAS VOLTADAS À IGUALDADE DE GÊNERO NA AGENDA 2030 DA ONU

Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa



A PESQUISA

buscou analisar de quais maneiras o discurso bolsonarista na Câmara dos Deputados afetou e moldou políticas contrárias à igualdade de gênero no Brasil, durante o governo de Jair Bolsonaro. Partindo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, buscou-se compreender especificamente como o ODS 5, sobre Igualdade de Gênero, sofreu diante das ameaças bolsonaristas a nível legislativo.



Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa

ÍNDICE

- 04** Apresentação dos ODS
- 05** Objetivos da Pesquisa
- 06** Metodologia
- 07** Discussões e Resultados
- 09** Principais conclusões
- 10** Grupo de Pesquisa
- 11** Referências



Apresentação dos ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A RELAÇÃO ENTRE O BOLSONARISMO E O ENFRAQUECIMENTO DE POLÍTICAS VOLTADAS À IGUALDADE DE GÊNERO NA AGENDA 2030 DA ONU

Compreender como discursos de parlamentares afetam os direitos reprodutivos e a autonomia sexual das mulheres

Entender como esses discursos contribuem para o enfraquecimento de políticas públicas orientadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Discutir a relação entre bolsonarismo e neoliberalismo no ataque à igualdade de gênero no país.



Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa



Metodologia

ESTA SEÇÃO INCLUI OS PROCESSOS METODOLÓGICOS PREVISTOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA

Primeiramente, foram consultados dados secundários em documentos elaborados por organizações da sociedade civil acerca da avaliação e do monitoramento das ODS no Brasil e foi feita análise qualitativa sobre os resultados desses documentos.

Em segundo lugar, foi utilizado o método de análise do discurso para investigar justificativas de projetos de lei, colhidos por meio do site oficial da Câmara dos Deputados brasileira, com foco nas seguintes palavras-chave na busca: ideologia de gênero, educação sexual e aborto (entre os anos de 2019 a 2022).

O propósito da coleta desses dados foi fazer uma comparação relacional entre os resultados apresentados pelos dados secundários e as justificativas para projetos de lei de parlamentares bolsonaristas. Foram, portanto, analisados 3 projetos de lei sobre os temas supracitados, que corroboram as discussões e os resultados do presente trabalho.

Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 5 é alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, que se subdivide em 9 metas, perpassando desde aquelas visando o fim da violência de gênero, até aquelas que prescrevem maior participação social e igualitária de mulheres e meninas na sociedade.

O Relatório Luz de 2019 apontou que, ainda que a violência contra mulheres e meninas fosse um problema grave no Brasil em governos anteriores, a partir do governo de Jair Bolsonaro o cenário se tornou ainda mais desalentador. O Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, em sua criação, não havia apresentado qualquer proposta que fosse alinhada aos Objetivos da Agenda 2030 (GT Agenda 2030, 2019). Uma das principais características da ameaça à igualdade de gênero neste ano, segundo o relatório, foi a falta de informações adequadas, a baixa (ou nenhuma) transparência sobre dados de desigualdade de gênero e, principalmente, a inexistência de dados públicos sobre a saúde reprodutiva feminina e sobre aborto.

O Relatório Luz de 2020 apresentou dados sobre como o governo bolsonarista atacava especificamente a educação sexual. Assim como os anteriores, o Relatório Luz de 2021 ressalta para a prevalência de ataques aos direitos reprodutivos femininos, com exclusividade para o aborto. E o Relatório Luz de 2022 fundamenta, em conformidade com os documentos anteriores, que as políticas públicas para mulheres e meninas foram negligenciadas durante aquele governo.

Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa



Relatório 2020

Meta 5.1	↙
Meta 5.2	↙
Meta 5.3	○
Meta 5.4	○
Meta 5.5	○
Meta 5.6	↙
Meta 5.a	↙
Meta 5.b	○
Meta 5.c	↙

Relatório 2021

Meta 5.1	↙	RETROCESSO
Meta 5.2	↙	RETROCESSO
Meta 5.3	⚡	AMEAÇADA
Meta 5.4	↙	RETROCESSO
Meta 5.5	→	INSUFICIENTE
Meta 5.6	↙	RETROCESSO
Meta 5.a	↙	RETROCESSO
Meta 5.b	↙	RETROCESSO
Meta 5.c	↙	RETROCESSO

Relatório 2022

Meta 5.1	↙	RETROCESSO
Meta 5.2	↙	RETROCESSO
Meta 5.3	⏸	ESTAGNADA
Meta 5.4	↙	RETROCESSO
Meta 5.5	↙	RETROCESSO
Meta 5.6	↙	RETROCESSO
Meta 5.a	↙	RETROCESSO
Meta 5.b	→	INSUFICIENTE
Meta 5.c	→	INSUFICIENTE

Fonte: GT AGENDA 2030. Relatórios Luz.

O RELATÓRIO LUZ PASSOU A PRODUIR O QUADRO DE ANÁLISE DE CLASSIFICAÇÃO DAS METAS A PARTIR DE 2020, POR ISSO NÃO HÁ O QUADRO DE 2019

Legenda:

↙	RETROCESSO	□	AMEAÇADA	○	ESTAGNADA	→	INSUFICIENTE	↗	SATISFATÓRIO
---	------------	---	----------	---	-----------	---	--------------	---	--------------

Definição das metas:

- **Meta 5.1:** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.
- **Meta 5.2:** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.
- **Meta 5.3:** Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.
- **Meta 5.4:** Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.
- **Meta 5.5:** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.
- **Meta 5.6:** Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.
- **Meta 5.a:** Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso à propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.
- **Meta 5.b:** Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.
- **Meta 5.c:** Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Os dados apresentados pelos Relatórios Luz demonstram que houve temas preponderantes, durante o governo de Jair Bolsonaro, que dificultaram ainda mais o ODS 5. Temas baseados na política tradicionalista e conservadora, com ênfase nos discursos do combate à chamada “ideologia de gênero”, bem como aqueles relacionados ao contra-ataque conservador a direitos reprodutivos básicos. Neste relatório, portanto, o foco está nos seguintes temas mobilizados pela política bolsonarista: ideologia de gênero, aborto e educação sexual.

Com base na análise do discurso das justificativas apresentadas nos três projetos de lei aqui discutidos (PL nº 1239/2019, PL nº 1945/2020 e PL nº 1176/2022) é possível identificar um padrão discursivo consistente na construção de narrativas conservadoras e moralizantes que atravessam os temas: ideologia de gênero, aborto e educação sexual. Em todos os casos, os deputados autores mobilizam argumentos religiosos, científicos seletivos e apelos à moralidade para legitimar intervenções legislativas que reforçam valores tradicionais e limitam direitos de meninas e mulheres. Os três projetos revelam uma estratégia discursiva coerente na construção política bolsonarista: a construção de inimigos sociais e morais, a instrumentalização seletiva de ciência e religião, e a mobilização de medo e autoridade moral para justificar limitações legislativas.

**Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa**



Grupo de Pesquisa GeoUrb

O GeoUrb (Geopolítica e Urbanização Periférica) é um grupo de pesquisa da Universidade de Brasília que estuda as dinâmicas geopolíticas e urbanas do Sul Global. O grupo aborda duas áreas principais: a Geopolítica do Sul Global (GEOSSUL), que analisa as desigualdades criadas pelas políticas do Norte Global, e a Sociedade e Urbanização na América Latina (SOUL), que investiga a segregação urbana e sua relação com a democracia, com foco em temas como direito à cidade, mobilidade e conflitos urbanos.

Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa



FAPDF

Esta pesquisa é fruto da Iniciação Científica de Gerciena Barbosa (pesquisadora bolsista) e faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Os entraves à implementação da Agenda 2030 no Brasil diante do conservadorismo no governo Bolsonaro (2019-2022)”, financiado pela FAPDF, EDITAL 05/2024 - Demanda Espontânea. Este trabalho foi coordenado pela professora Érika Amusquivar, no Instituto de Ciência Política (IPOL) pela Universidade de Brasília e vincula-se ao grupo de pesquisa GeoUrb.

Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa

Referências da Pesquisa

ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa de; CARVALHO, Alba Maria Pinho de. Autoritarismo no Brasil do presente: bolsonarismo nos circuitos do ultraliberalismo, militarismo e reacionarismo. R. Katál., Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 146-156, jan./abr. 2021

BIROLI, Flávia; TATAGIBA, Luciana; QUINTELA, Débora Françolin. Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019-2022). OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 30, p. 1-32, 2024: e3013

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 1176 de 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2322480>

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 1239 de 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2193377>

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 1945 de 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2249319>

CORTÊS, Mariana. A Revolta dos Bastardos: do Pentecostalismo ao Bolsonarismo. Caderno CrH, Salvador, v. 34, p. 1-24, e021025, 2021

GUIMARÃES, Karoline Claudino; PEREIRA, Maíra Carvalho. Neoliberalismo e fascismo: o paradigma perverso do bolsonarismo. Rio Grande: Revista Eletrônica Interações Sociais – REIS, v. 4, n. 1, jan.-jun. 2020, p. 30-47

GT AGENDA 2030. Relatório Luz, 2019. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/> Acesso em: 29 de abril de 2025

GT AGENDA 2030. Relatório Luz, 2020. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/> Acesso em: 29 de abril de 2025

GT AGENDA 2030. Relatório Luz, 2021. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/> Acesso em: 29 de abril de 2025

GT AGENDA 2030. Relatório Luz, 2022. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/> Acesso em: 04 de maio de 2025

MENDONÇA, Amanda; MOURA, Fernanda. Mais Empoderada que eu? Antifeminismo e desdemocratização no Brasil atual. Revista Communitas, V5, N9, Jan.-Mar./2021

SANTOS, Allan. Reflexões sobre a importância do pânico sexual para a ascensão do bolsonarismo ao poder. Juiz de Fora, PPGCOM – UFJF, v. 16, n. 3, p. 92-111, set./dez. 2022

SILVA, Edilson Márcio Almeida da; SILVA, Emanuel Freitas da; BARTEL, Bruno Ferraz. Disputa Política ou Batalha Espiritual? Religião e Moral Conservadora em Tempos de Bolsonarismo. Projeto História, São Paulo, v. 76, pp. 38-64, Jan.-Abr., 2023

**Érika Laurinda Amusquivar
Gerciena Barbosa**

